Qualquer que seja, porém, a real, ou a principal, motivação da campanha, é possível que uma de suas conseqüências seja a manutenção, por algum tempo, do recorde de produção, a ser atingido em 1982. Afinal, a conjuntura depressiva do mercado do feijão, em nível de produtor, já se vem prolongando por muitos meses, devendo refletir-se nas futuras intenções de plantio dos agricultores.

SOJA

Sobem os preços do óleo

A situação atual do mercado internacional da soja está-se refletindo sobre o mercado interno brasileiro de forma inusitada. Possivelmente pela primeira vez, os consumidores brasileiros de óleo de soja estão pagando preços mais altos pelo produto, sem que a razão principal para a majoração tenha sido uma alta externa dos preços do grão ou do óleo. Até pelo contrário, a responsabilidade pelo aumento do preço ao consumidor doméstico cabe, em parte, aos preços deprimidos que estes produtos vêm registrando no mercado internacional.

Isto porque, no caso do complexo soja, os preços baixos reduzem as margens de esmagamento e, em princípio, fazem as indústrias diminuirem sua produção e suas vendas, até a melhora das cotações. Dessa forma, o ritmo da moagem de grãos no Brasil teria sido, entre fevereiro e maio do ano corrente, segundo as estimativas da revista *Oil World*, 23% inferior ao da temporada 1981/82, conforme apresentado no Quadro 1. A partir daí, tem-se, evidentemente, uma redução das quantidades de farelo e óleo disponíveis para o mercado interno e para a exportação.

Cabe considerar, além do mais, que houve uma redução considerável da safra brasileira, hoje estimada em 13 milhões de t (contra 15 milhões de t, projetadas inicialmente) o que, daqui para a frente, deverá elevar os preços pagos pelos produtos brasileiros. A expectativa de preços maiores, acrescida da ociosidade industrial (maior do que a costumeira) que eleva os custos de produção, e, também, da necessidade empresarial de conseguir uma composição de preços (externos e internos) remuneradora, fez com que os preços internos se elevassem desmesuradamente.

À primeira vista, essa redução em relação a anos anteriores não significa, obrigatoriamente, a existência de uma escassez destes produtos. De fato, a entrada da safra ocorre a partir de fevereiro e, de março em diante, normalmente, as indústrias operam a todo vapor e acumulam estoques que vão sendo escoados ao longo do ano-safra. Assim, a quantidade de soja moída de fevereiro até agora, mais os estoques iniciais (estimados por *Oil World* em 255 mil t, em 1º de fevereiro de 1982) seriam suficientes para cobrir o consumo doméstico desse período e os compromissos de exportação. Apesar disso, os preços passaram a crescer muito rapidamente nas últimas semanas, o que acabou obrigando as

QUADRO 1

BRASIL — Estimativas da Moagem Mensal de Soja em Grão no 1º Quadrimestre do Ano Comercial 1981/82 — (1.000 t)

Meses	1981	1982
Fevereiro	693	600
Março	1.230	830
Abril	1.630	1.200
Maio	1.680	1.400
TOTAL	5.233	4.030

FONTE: Oil World.

autoridades governamentais a decretarem uma série de medidas, capazes, em tese, de conter o crescimento indesejado dos preços.

Tais medidas foram: a) isenção do IOF e do ICM na importação de óleo de soja; b) suspensão das compras governamentais de óleo para a formação do estoque regulador; c) suspensão dos EGF's às cooperativas; e) restrição nos estímulos creditícios à exportação (Resoluções 643 e 674, do Banco Central).

De todas elas, a mais "eficaz", no sentido de ter maiores possibilidades para o desaquecimento dos preços, é a ameaça de viabilização — através da isenção do IOF — das importações de óleo. O que não significa que essas importações venham concretamente a ocorrer, até porque são desnecessárias (visto que não há escassez de produto, internamente) nessa época do ano. Provavelmente, tal "viabilização" — ou seja, o preço ao qual o óleo importado chegaria à indústria refinadora — é que passará, a partir de agora, a balizar as elevações dos preços internos, frente a compromissos de exportação, altas de custos etc. . .

Por outro lado, a intensificação das importações de soja argentina, motivadas pelo acirramento da crise das Malvinas e pela conseqüente dificuldade daquele país em vender seu produto aos países europeus, aumentará a disponibilidade de matéria-prima para a indústria brasileira, e, por conseguinte, a produção interna de óleo e de farelo de soja.

Assim, se a elevação dos preços do complexo soja, no mercado internacional, propicia o aumento das margens e da intensificação do esmagamento, paralelamente, a eventual elevação dos preços externos numa conjuntura de menor disponibilidade interna de produtos (ainda que a importação do grão aumente) elevará ainda mais os preços pelos quais o óleo vem sendo comercializado internamente.